



REVISTA GUERREIROS OUTDOOR

SAYMON ALBUQUERQUE

**BIOLOGIA E BUSHCRAFT
SUA VISÃO E OS DESAFIOS
ENFRENTADOS PELA PRÁTICA DA
BIOLOGIA EM CAMPO, SENDO UM
ADEPTO DO BUSHCRAFT.**

A LENDA DO SACI

Conheça a história sobre a lenda do Saci e como a cultura de muitos povos influenciaram na história que é contada nos dias de hoje.

AS EQMS PODERIAM SER UMA ESTRATÉGIA EVOLUTIVA DE SOBREVIVÊNCIA?

Entenda a relação entre as EQMs e os instintos primitivos e como ela pode ser um processo evolutivo de sobrevivência.



- Bushcraft Brasília
- Cerrado brasileiro
- Receita de bifão de pernil (Bife Javali)
- Pré-pandemia, antes do caos!
- Família e amigos na preparação
- A natureza por trás das lentes
- Os Tipos icônicos da internet
- Calendário outdoor



SUMÁRIO

QUAL É DO GRUPO

03 - BUSHCRAFT BRASÍLIA

CONEXÃO MATO

04 - CERRADO BRASILEIRO

INFOALFA

06 - AS EQMS PODERIAM SER UMA ESTRATÉGIA EVOLUTIVA DE SOBREVIVÊNCIA?

CAUSOS DO MATO

08 - A LENDA DO SACI

CAFÉ COM CONVERSA

10 - CONVERSA COM SAYMON ALBUQUERQUE

COZINHA DO MATO

13 - RECEITA DE BIFÃO DE PERNIL (BIFE JAVALI)

NAS TRILHAS DO MUNDO

14 - PRÉ-PANDEMIA, ANTES DO CAOS!

MUNDO PREPPER

16 - FAMÍLIA E AMIGOS NA PREPARAÇÃO

OLHAR NATURAL

18 - A NATUREZA POR TRÁS DAS LENTES

CANTINHO DO SEU ZÉ

19 - OS TIPOS ICÔNICOS DA INTERNET

CALENDÁRIO OUTDOOR

19 - EVENTO, FEIRAS E CURSOS

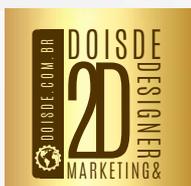
NOTA DA EDIÇÃO

A cada edição, uma conquista! Ficamos felizes em entregar esta edição, que conta com um grande irmão do mato e parceiro em nossa capa: o Saymon, que passou um pouco de sua vida, trajetória acadêmica, sua vivência mateira e os percalços em transitar entre esses mundos.

Nós, aqui da Revista, estamos empenhados em montar ferramentas e ampliar a participação das pessoas do meio. Assim, inauguramos novos espaços e colunas para ampliar ainda mais os nichos.

Estamos à procura de pessoas com conteúdo bacana para publicar e participar deste projeto, ajudando a disseminar nossa cultura, trazendo sempre informações e conhecimentos através daqueles que praticam de fato em sua área.

Curta a leitura! E se tem interesse em participar, não deixe de entrar em contato conosco!



QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLONISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET
COLABORADORES	SAYMON ALBUQUERQUE MEC PREPPER ROVANI LOPES EINSTEIN BAÑO HUMBERTO CERRADO RODRIGO FREITAS SHENIA LESSA JOCIMAR BRUNO

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerreirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerreirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido ao preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerreirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Doisde Marketing & Designer

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerreirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

[@guerreirosoutdoor](https://www.instagram.com/guerreirosoutdoor)

FACEBOOK

[@guerreirosoutdoor](https://www.facebook.com/guerreirosoutdoor)



QUAL É DO GRUPO?

BUSHCRAFT BRASÍLIA

Por Einstein Baño

Qual é do Grupo é um espaço reservado para contar um pouco da história de grupos que praticam atividades outdoor.

Nesta edição é a vez de Einstein Baño falar um pouco sobre a história do Grupo Bushcraft Brasília.

Primeiramente vou me apresentar! Sou Einstein Baño, idealizador e um dos fundadores do Grupamento Bushcraft Brasília, atividades mateiras, ambientais e ecoaventuras.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Einstein Baño

No ano de 2012 tive a ideia de reunir os mais adeptos e amantes das artes mateiras. Até então estávamos somente eu e meu amigo Sérgio Diego, conhecido como "cabeça", o qual me ajudou nas primeiras atividades do grupo. O início de tais atividades se deu no final de 2013, quando eu e "cabeça" nos aventuramos pelo cerrado e batemos aquele papo em volta da fogueira. Ali decidimos criar um grupo composto por pessoas com o mesmo gosto pelas artes mateiras e pelo Bushcraft. Lembrando que eu só fui conhecer a filosofia de vida do Bushcraft através do grande mestre do mato Giuliano Toniollo, responsável por trazê-la ao Brasil.

Então fizemos uma chamada no Facebook e juntamos 6 pessoas que se encontraram e partiram para uma aventura que mudaria minha vida para sempre. Fomos para o Córrego do Urubu, uma região de cerrado com uma pequena cachoeira. Esse dia foi incrível, pois conversamos bastante sobre Bushcraft, lâminas, fauna, flora e marcamos as próximas atividades. Com o passar do tempo percebemos que era necessário nos aprofundarmos no conhecimento sobre os nossos antepassados.

Assim foram surgindo as oficinas durante o acampamento, como as de cutelaria, de fogo primitivo, de nós, de amarras, entre outras.

Durante essa jornada começamos a sentir necessidade de retribuir de alguma forma tudo o que a natureza já nos tinha proporcionado e, assim começamos a realizar atividades ambientais como plantio de mudas em áreas degradadas, limpeza de córregos, entre outras. Tudo isso com a ajuda dos nossos membros sempre comprometidos a preservar a natureza.

Ser mateiro é ir para o mato e usar somente o necessário, cuidando de tudo sempre que possível. Hoje, o grupamento Bushcraft Brasília possui mais de 90 membros, não só em Brasília mas em todo o Brasil e até mesmo em outros países! Somos uma grande família mateira e cuidamos uns dos outros, além da nossa mãe natureza.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Einstein Baño

Hoje o grupamento está sob a presidência do nosso irmão Victor Vallim, que comanda o grupo com a ajuda da administração formada pelos membros mais comprometidos com as atividades do grupo! Um forte abraço e até a próxima aventura !!!

Nos vemos no mato !!

Brasília, planalto central; cerrado....

SIGA O GRUPO BUSHCRAFT BRASÍLIA NAS REDES

BUSHCRAFT BRASÍLIA

@BUSHCRAFTBRASILIA

@BUSHCRAFTBRASILIA



CONEXÃO MATO

CERRADO BRASILEIRO

Por Humberto Cerrado

Conexão Mato é um espaço que conta com colunistas convidados para falar um pouco sobre suas especialidades e atividades junto à natureza.

Nesta edição convidamos o Humberto Cerrado, natural de Brasília, terra que se ergueu no centro do Cerrado brasileiro. Desde 2013 estuda o Cerrado, agregando às suas atividades mateiras o conhecimento científico, com isso repassa esse conhecimento através da educação ambiental.

O Cerrado brasileiro é considerado o meio do caminho das biodiversidades brasileiras, um conjunto de fitofisionomias que se misturam através de ecótonos entre os biomas Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal, não fazendo transição somente com o Pampa. Devido a essas características geográficas, o Cerrado compartilha uma alta diversidade de espécies com os outros biomas, fazendo com que seja considerado a savana mais rica em biodiversidade do planeta. O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em área, com 2.036.448 km², o que equivale a cerca de 25% do território brasileiro, sendo menor somente do que a Amazônia. Assim como a Mata Atlântica, o Cerrado é considerado um hotspots mundial de biodiversidade, isto é, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta. Localizado no Planalto Central, o Cerrado apresenta uma rede hidrográfica de destaque em relação às demais regiões, o que lhe dá o título de "Berço das Águas" do Brasil. Atualmente o Cerrado tem perdido suas áreas nativas rapidamente, nas últimas cinco décadas tem sido o principal celeiro da expansão agrícola, resultando na perda de mais da metade da cobertura vegetal original.

Embora ainda haja poucos estudos sobre o Cerrado, já é tido como um ambiente detentor de uma megabiodiversidade. Segundo Coutinho (2006), o Cerrado não é apenas um bioma, mas sim um complexo de biomas, um conjunto de tipos fisionômicos vegetacionais distribuídos dentro de um gradiente que tem como limites, de um lado o cerrado campo limpo e do outro o cerradão.

O Cerrado é composto por várias fitofisionomias, caracterizadas por uma grande variação de árvores e herbáceas, formando uma fisionomia estrutural que passa pelo campo aberto, denominado de campo limpo, até a vegetação mais fechada, como o cerradão. Abriga em seus ecossistemas uma diversidade florística com mais de 12.000 espécies de plantas nativas (Mendonça et al., 2008), das quais 4.400 são endêmicas (Myers et al., 2000). De acordo com Ribeiro e Dias (2007), as fitofisionomias do Cerrado são distribuídas em 11 formações: Florestais (matas ciliares, matas de galeria, matas secas e cerradão), Savânicas (stricto sensu, parques cerrado, palmeirais e veredas) e Campestres (campos sujos, campos rupestres e campos limpos).

SIGA HUMBERTO CERRADO NAS REDES

@HUMBERTOCERRADO

@HUMBERTO.RUSSO.14



Uma característica marcante da paisagem do Cerrado são suas árvores tortuosas, isso se dá devido a um fenômeno físico-químico chamado de escleromorfismo oligotrófico, cujos aspectos relacionados são o solo, o clima e o fogo.



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Cerrado

Um dos serviços ambientais mais importantes do Cerrado é sua grande capacidade de produzir água. Das 12 bacias hidrográficas brasileiras, 8 estão no Cerrado, incluindo as 3 maiores bacias hidrográficas da América do Sul (São Francisco, Tocantins-Araguaia e Paraná).



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Cerrado

Entre os ambientes terrestres da Terra, o Cerrado é o mais antigo, sua formação teve início há cerca de 65 milhões de anos e se concretizou há 40 milhões de anos (BARBOSA, Altair. 2017). Segundo o mesmo autor, isso significa que o Cerrado já atingiu seu clímax evolutivo, pois as áreas degradadas jamais serão recuperadas em sua plenitude de sua biodiversidade.

Foi a partir dos anos 70, com o avanço das tecnologias de plantio, principalmente de correção do solo, que o Cerrado passou a ter sua vegetação substituída por monoculturas, como soja, milho e cana-de-açúcar.

Os dados do primeiro Relatório Anual do Desmatamento no Brasil, elaborado pelo MapBiomas, divulgado em 2020, mostram que o Cerrado e a Amazônia concentram 96,7% das áreas desmatadas no território nacional em 2019. Há estudos que indicam que somente cerca de 20% da área original do Cerrado está intacta, sendo 50% da vegetação já removida e o restante antropizada.

As consequências dessa pressão sobre o Cerrado é o risco de ameaça à biodiversidade. Segundo dados de listas vermelhas no Brasil, 933 espécies do Cerrado estão ameaçadas de extinção, incluindo 288 espécies da fauna (2018) e 645 espécies da flora (2014). Somente o bioma Mata Atlântica abriga mais espécies ameaçadas de extinção.

A importância da preservação do Cerrado se dá tanto pelas questões biológicas como sociais. Sua vegetação, principalmente o sistema radicular (raízes), é um grande armazenador de carbono; suas águas abastecem grande parte do Brasil; sua flora tem grande potencial farmacológico; os solos degradados reduziriam drasticamente a produção agrícola; dentre diversos outros serviços ambientais. É imprescindível que a produção agropecuária assuma modelos mais sustentáveis de produção, cujos investimentos incluam também a recuperação das áreas degradadas para futuras produções, ao invés de se abandonarem essas áreas para aberturas de outras através do desmatamento de matas nativas.



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Cerrado

O Cerrado tem grande potencial não somente para o agronegócio, mas também para a pesquisa, para o ecoturismo, para esportes de aventura, assim como para a prática de atividades em meio à natureza, como o Bushcraft, que tem como resultado o bem-estar social.

INFOALFA

INFORMAÇÕES & CURIOSIDADES

AS EQMS PODERIAM SER UMA ESTRATÉGIA EVOLUTIVA DE SOBREVIVÊNCIA?

Por Daniel DeLuca

Daniel DeLuca apresenta o canal Sobrevivencialismo Alfa, praticante de bushcraft desde que conheceu o grupo Guerreiros Bushcraft, há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Marketing & Designer.

A coluna INFOALFA trás sempre notícias, informações e curiosidades para deixar vocês muito mais informados.

Hoje vamos falar sobre um estudo bem interessante publicado na Revista Brain Communication de julho de 2021, que fala da origem evolutiva das experiências de quase morte e aponta que as famosas EQMs seriam na verdade uma estratégia de sobrevivência.

Para você que ainda não conhece as experiências de quase morte as "EQMs", essas são conhecidas em todas as partes do mundo, em várias épocas e em várias culturas, o que a fez ter diferentes explicações, as quais em sua maioria são atribuídas ao misticismo e religião. Isso é normal, visto que sempre procuramos respostas sobre coisas "inexplicáveis". Então, onde mais nos sentimos mais confortáveis para aceitá-las? Com certeza é mais fácil optar por nossas crenças, não é mesmo?

Porém, surgiu uma nova vertente, a qual sugere que as EQMs podem ter uma origem e um propósito biológicos, definindo-as na verdade como uma estratégia evolutiva de sobrevivência.

Um estudo realizado em conjunto por duas universidades europeias (a Universidade de Copenhague, na Dinamarca, e a Universidade de Liège, na Bélgica), publicado na revista Brain Communications, mostra como as experiências de quase morte em humanos podem ter origem em princípios evolutivos.

"Seguindo um protocolo pré-registrado, investigamos a hipótese de que a tanatose (estratégia de simulação de morte) é a origem evolutiva das experiências de quase morte", disse Daniel Kondziella, neurologista de Rigshospitalet, Hospital Universitário de Copenhague.

Como um mecanismo de defesa, os animais podem simular a morte para ter mais chances de sobreviver ao serem atacados por um predador, a exemplos do gambá, algumas espécies de codornas, galinha, cobras e também peixes.



SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

@SOBREVIVENCIALISMOALFA

@SOBREVIVENCIALISMOALFA

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR



Esse comportamento é chamado de tanatose, também conhecido como simulação de morte ou "imobilidade tônica", ou seja, como estratégia de sobrevivência a tanatose é tão antiga quanto à reação de lutar e fugir.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Semelhanças entre Tanatose e EQMs

Segundo a neuropsicóloga do Coma Science Group Charlotte Martial, da Universidade de Liège, "a tanatose é uma estratégia de sobrevivência altamente preservada que ocorre em todos os pontos de interseção principais em um cladograma (ferramenta gráfica utilizada em estudos filogenéticos) que varia de insetos a peixes, répteis, pássaros e mamíferos, incluindo humanos. Mostramos então que humanos sob ataque de grandes animais, como leões ou ursos-pardos, predadores humanos, como criminosos sexuais, e predadores 'modernos', como carros em acidentes de trânsito, podem experimentar tanatose e experiências de quase morte. Além disso, mostramos que a fenomenologia e os efeitos da tanatose e das experiências de quase morte se sobrepõem."

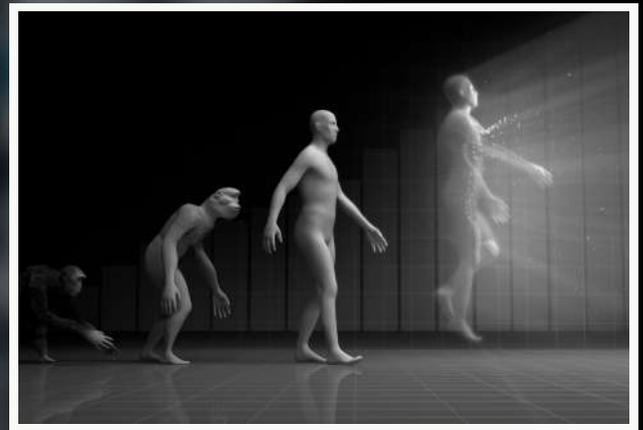
De acordo com Steven Laureys, neurologista e chefe da unidade de pesquisa Giga Consciousness e do Centre du Cerveau da Universidade de Liège, "Neste artigo, construímos uma linha de evidências que sugere que a tanatose é a base evolutiva das experiências de quase morte e que seu propósito biológico compartilhado é o benefício da sobrevivência".

Os pesquisadores afirmam que um processo evolutivo permitiu aos humanos transformar esses eventos de simulação de morte, quase sempre experimentadas sob ataques predatórios no que hoje conhecemos como Experiências de Quase Morte (EQMs) e se estendem a situações não-predatórias.

Ou seja, o que era uma "simulação" instintiva de "morte" evoluiu para uma experiência instintiva de "quase morte".

E uma informação importante a ser ressaltada, é "que os mecanismos cerebrais por trás da simulação de morte não são diferentes daqueles que foram sugeridos para induzir experiências de quase morte", como explica Daniel Kondziella, e acrescentou o seguinte, "isso fortalece ainda mais a ideia de que os mecanismos evolutivos são uma peça importante de informação necessária para desenvolver uma estrutura biológica completa para experiências de quase morte."

Essa foi a primeira pesquisa a fornecer tais dados com base na filogenética, e "esta também pode ser a primeira vez que podemos atribuir um propósito biológico às experiências de quase morte, o que seria o benefício da sobrevivência", ressaltou Steven Laureys.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Independente da espécie, todo ser vivo do planeta foi programado para sobreviver e para a evolução, seja ela comportamental ou biológica, Essa é a base e a prova fundamental dessa afirmação. Embora sempre estejamos à procura de respostas seja na ciência, religião e no misticismo, na maioria das vezes as respostas estão em nós mesmos, na nossa capacidade de evoluir como espécie e principalmente na nossa evolução como indivíduos, pois a base do processo evolutivo é aceitar a nossa necessidade de algo mais e procurar satisfazê-la. Uma grande prova disso é quando você olha para o passado e vê como agia e pensava, e compara com o seu presente. Com certeza existe um grande contraste nessa comparação, e isso é o que eu chamo de evolução.

causos do MATO

A LENDA DO SACI

Por Ney Fagundes

Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do mato é o espaço onde falamos sobre os mistérios intrigantes, questões que não são respondidas, contos e lendas que permeiam todo acampamento e sempre estão presentes nos papos em volta da fogueira.

Não existe nenhum registro sobre o Saci antes do século XVIII. A lenda apareceu no Sul do Brasil, região onde habitavam os índios Guaranis.

O Saci é a mistura de lendas de três povos que compõem a população brasileira.

O vermelho no seu gorro tem um toque europeu, sua origem é indígena e a cor negra na transformação da lenda.

Para os índios Guaranis, o Saci vem da história de um Deus curumim, que ajudava as pessoas da floresta. Após a chegada dos Portugueses ao Brasil, as lendas antigas passaram a ser tratadas como demonizadas e, por isso, o Deus curumim passou a ser uma lenda das negras contadoras de história.

Em sua primeira versão ele tinha duas pernas, e passou a ter uma quando foi incorporado aos Contos dos Portugueses e dos Negros.



Foto/imagem: fatosdesconhecidos.com.br

Existem várias versões que explicam o fato de o Saci ter apenas uma perna. Uma delas é que ele foi um escravo acorrentado pelo seu Senhor em uma senzala e, em uma noite de luar, preferiu amputar a perna para fugir a ter que viver escravizado e acorrentado.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



Outra versão diz que em uma noite de tempestade, ao rachar o gomo do bambu, nasce o Saci com apenas uma perna e com o cachimbo aceso. Essa versão também diz que antes de nascer, ele foi chocado no bambu durante sete anos. Após seu nascimento, vive até os 77 e quando morre se transforma em um cogumelo orelha de pau.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Estima-se que existam cinco tipos de saci: o Mogi, o Trique, O Açú, o Pererê e o Saçura.

Todos esses tipos têm em comum o comportamento de fazer travessuras e se isentar da culpa. As travessuras mais conhecidas são: salgar a comida, trocar o sal pelo açúcar, estragar o milho, assustar os cavalos à noite e fazer tranças em suas crinas, queimar bolos, entre outras coisas que faziam tudo dar errado no dia-a-dia.

Como capturar um saci:

Caso você tenha intenção de capturar um Saci e fazer com que ele realize um desejo seu, encontre algo, ou cumpra alguma ordem, é fácil!

Para capturá-lo você pode utilizar uma peneira e uma garrafa em um rodaminho. Para que ele te obedeça, você deve retirar sua carapuça, pois esse elemento de característica europeia simboliza sua liberdade, sendo inspirados nas lendas portuguesas dos Duendes e do Trasgo. No entanto, não se pode esquecer de libertá-lo após a realização do seu desejo, pois caso contrário você pode receber uma maldição.

O Saci é considerado um protetor das matas, por ser um guardião das ervas medicinais, por ajudar os curandeiros a localizar as ervas e por afastar caçadores ou pessoas que desrespeitem as energias da natureza.

Um bom horário para ver o Saci é no luscofusco, ou seja, ao anoitecer.

O Saci sobrevive em locais de florestas, não gosta de eletricidade, de movimentações urbanas e nem de modernidades.

Causos

Quando eu tinha 13 anos estava na mata caçando passarinhos. Ao passar por várias soqueiras de bambu ouvi um assobio e antes de olhar para trás lembrei do que a minha avó dizia: Se ouvir um assobio quando estiver passando por um bambuzal, não olhe! Pode ser o Saci!



Foto/Imagem: super.abril.com.br

Mas mesmo assim olhei pra trás e imediatamente começou uma ventania muito forte. Eu saí correndo pelo mato e quando parei vi que estava perdido. Foram horas até achar o caminho de volta.

Conheço um outro causo, que diz que nunca se deve deixar o cachorro amarrado ao anoitecer, pois o Saci pode lhe dar uma surra. Isso ocorreu com o cachorro de uma pessoa conhecida. Um detalhe relevante é que ao socorrer o cachorro, a pessoa o viu abaixado ganindo muito e sendo açoitado por algo invisível.

O Saci, assim como outras lendas do folclore brasileiro, não deve ser esquecido ou deixado de lado, pois as lendas permanecem vivas no nosso imaginário. Por isso é importante proteger as lendas e continuar contando as histórias e os causos para os mais jovens, de preferência acompanhados de bons amigos e em volta de uma fogueira.

CAFÉ COM CONVERSA

**ENTREVISTA COM SAYMON ALBUQUERQUE
SUA VISÃO E OS DESAFIOS
ENFRENTADOS PELA PRÁTICA DA
BIOLOGIA EM CAMPO, SENDO UM
ADEPTO DO BUSHCRAFT.**

Por Angelo dos Santos

Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil. Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Saymon é aquele professor de biologia que muitos mateiros gostariam de ter. A mistura entre o conhecimento técnico e sua vivência prática nessa pessoa carismática, com um coração enorme justifica seu sucesso crescente, não só no meio do bushcraft, mas também na área da biologia. Longe de criar polêmica, mas afirmo que é uma coisa de que o meio acadêmico precisa!

Se eu for listar toda a sua bagagem acadêmica e experiência, acabaria o espaço reservado aqui para o bate-papo. Seu Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais e mais o Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia, ambos pela Universidade Federal do Acre, somados com seus vídeos em seu canal do Youtube demonstrando técnicas de montagem de abrigo no mato, equipamentos, captura de animais e mais incontáveis pernoites em acampamento em meio à mata, afastam todos os questionamentos se há benefícios do magistério interagir com o ambiente natural. De que o conhecimento e prática, devem sim, andar juntos!

MEIO ACADÊMICO X VIVÊNCIA DO MATO NA PRÁTICA

Angelo - Saymon, acompanho você nas redes sociais e vejo que você é uma pessoa com um conhecimento acadêmico apurado, mas que ao mesmo tempo vivencia a biologia na prática, em meio à natureza. Como isso funciona?

Saymon - Eu transito muito por esses dois mundos. Eu sempre tive uma frase que me norteou muito, que é "Seja o professor que você gostaria de ter tido!". Embora tenha que me aprofundar muito no meio acadêmico, sou um cara que não gosta muito da teoria. Eu sempre digo para mim que deveria trazer o máximo de prática possível ao compartilhar o conhecimento. Afinal, eu sempre soube que seria professor, mesmo meu pai não querendo, pois ele também era! E eu vim de uma geração de professores, então não tinha jeito de fugir disso (risos).

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO 
@CAFECOMMATO 
@CAFECOMMATO 



Angelo - Mas sinto que há um conflito entre o meio acadêmico e as pessoas que vivenciam a natureza na prática. Que, por vezes, um não enxerga o outro com bons olhos. Quase virando uma guerra entre o acadêmico extremista "Eco-Chato" e o cara que vivencia a natureza sendo visto como um "Indiana Jones". É um equilíbrio meio esquisito, estou errado?

Saymon - Eu concordo. Eu nunca fiz uma divulgação expressiva do meu canal. Só de vídeos pontuais, por tê-los achado bacana. Então, por muito tempo tive essa bronca comigo de divulgar. E acabava não fazendo, porque não queria muita perturbação, principalmente do meio acadêmico. Afinal, na concepção de muitos deles, ao capturar um animal que já vive estressado na natureza, com fome e sempre alerta, eu poderia "perturbá-lo", na tentativa de educar ou, quem sabe, só porque fiz um abrigo no mato. Mas o objetivo é acabar com os preconceitos! Fico muito feliz em ter o retorno de muita gente dizendo que mudou o pensamento, e não os matam mais! E ainda mais feliz por ter mais gente do meio ajudando nisso, como o pessoal do "Papo de Cobra" e do "Convivendo com Serpentes".

Mas vi que à medida que o meio foi descobrindo meu canal, senti que começaram a curtir muito, até mesmo abrindo seus próprios canais.

A ideia inicial dos meus vídeos sempre foi de passar para meus alunos que em campo você precisa de um determinado conhecimento e de tomar certos cuidados. As instituições não ensinam essa prática, então você os observa não se vestindo adequadamente, não portando equipamentos necessários.

Sempre levei essa bronca de não querer aluno meu formado sendo chacota de "peão". Não saber afiar um facão, mexer em um GPS, pois vejo muitas pessoas acadêmicas excepcionais, mas que passam perrengue em campo por falta de preparo e não saber se comportar na mata.

Existem pessoas que têm o dom dentro do laboratório e outras que têm a facilidade de levar essa informação para outras, eu sinto que sempre tive mais essa pegada de divulgador.

Angelo - Fico imaginando o quanto falam mal de você quando faz vídeos montando abrigos naturais!

Saymon - Pois é, mas o que muitos não sabem é que nos locais onde eu monto são áreas que irão ter supressão de mata.

Tratam-se de áreas já demarcadas para corte por algum empreendimento ou pasto que irá ter no local. Peço autorização para pernoitar na área, e faço meus vídeos tranquilamente.



Foto/Imagem: Acervo particular Saymon Albuquerque

CANAIS DO YOUTUBE X REALIDADE

Angelo - Sempre buscamos pessoas com conteúdo real para passar para a galera e, acima de tudo, com um bom coração. É meio que uma ideologia da revista, pois vemos muito a galera Youtuber, que gera muito conteúdo, mas não tem muito conhecimento prático. Estou enganado?

Saymon - Tem cara que tem canal no Youtube e se acha meio diferenciado dos demais por isso. Eu não consigo entender. Sempre me pergunto o que seriam deles se o Youtube acabasse? O que teriam de virtude? Quem são, sem o Youtube?

Tem gente que conheço que criou uma aura em sua volta, mas no dia-a-dia não são isso tudo. É o contrário também, pessoas que por vídeo não é possível identificar o quanto são excepcionais, como é o caso do Giuliano Toniolo e do Humberto Costa, que são feras!

A gente tem que baixar um pouco o topete (ser humilde), até porque nem tenho cabelo para isso (risos). Acho que é uma obrigação devolver o conhecimento, afinal minha formação é de faculdade pública, paga por todos. É o mínimo a ser feito!

Aproveito para dizer que muita gente que fica chateada comigo por não responder as mensagens que me mandam, mas é insana a quantidade que recebo. Peço desculpas, pois busco estar sempre acessível a quem precisar!

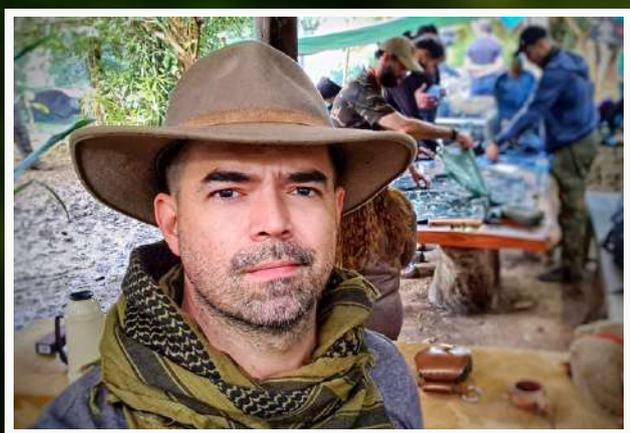
BIOLOGIA E BUSHCRAFT

Angelo - Você é um dos poucos que mesclam o mundo da biologia com o meio bushcraft. Muitas pessoas acham que é fácil gravar vídeos nesse estilo, mas não sabem o trabalho que dá, conte um pouco sobre seu caso.

Saymon - Eu acho que a gente tem que trazer algo diferente, e foi no que apostei na criação do meu canal lá em 2013 e reativei em 2015. Eu costumo brincar e dizer que sou a mistura do primo pobre do "Rasmussen" e do "Celso Cavallini". Desculpe se estiver errado, mas até então não tinha visto um canal brasileiro que mesclasse bushcraft e essa pegada da biologia. Ou falavam só de bicho ou de bushcraft.



Foto/Imagem: Acervo particular Saymon Albuquerque



Foto/Imagem: Acervo particular Saymon Albuquerque

Gravar vídeos de acampamento dá muito trabalho, eu prefiro fazer mais vídeos de bichos. Os vídeos de acampamento exigem muita edição para ficar bacana. E acaba que você não curte o acampamento, que é a melhor parte, se desligar e despreocupar.

Mas hoje é impossível eu me dedicar apenas a fazer vídeos, a não ser que os inscritos rachem o que ganho hoje (risos), pois além de ter muitas disciplinas para dar aula, sou coordenador de pesquisa, e tenho uma casa enorme para cuidar com 37 gatos e 9 cachorros, fora os que estou sempre ajudando.

Angelo - E o que mais curte de fazer na natureza?

Saymon - Eu gosto muito de trilhar em meio à mata em silêncio, refletindo, escutando sons e vendo onde podem ter animais. Também gosto de acampar, mas hoje em função do trabalho envolve uma logística muito grande para pernoitar.

Angelo - Sou curioso em saber das pessoas o que elas entendem por Bushcraft, a concepção e a construção da ideia de cada um sobre essa experiência junto à natureza. Qual seria sua visão?

Saymon - É um termo que foi criado e é reconhecido no mundo todo, mas você pode chamar de artes mateiras, matocraft ou do que quiser. Para mim é essa conexão com a natureza. Absorver o conhecimento de como ela era útil no passado e até hoje permanece. Não apenas quais utensílios você usa, mas na questão de desintoxicação mental, melhoria de condição física e refletir qual é o nosso lugar em meio a ela. Perdemos esse instinto, essa conexão de sentir o ar puro, de tocar o chão, as folhas e de sentir a natureza. Mas ao mesmo tempo é dar valor e saber utilizá-la conscientemente, usando apenas o necessário para o que precisamos.

MENSAGEM FINAL

Angelo - Deixe uma mensagem final para os leitores.

Saymon - VÃO PRO MATO! Saiam de casa sempre que possível! Não precisa ser nada selvagem, mas se vocês têm a chance de caminhar em um parque, saiam de casa! Movimentem-se! Isso faz melhorar a autoestima das pessoas, e sempre respeitem o próximo e o ambiente que vivemos!

SIGA SAYMON ALBUQUERQUE NAS REDES

SAYMON ALBUQUERQUE 

@SAYMON_OUTDOOR 

@SAYMON.ALBQUERQUE 



COZINHA DO MATO

RECEITA DE BIFÃO DE PERNIL (BIFE DO JAVALI)

Por Ney Fagundes

Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Cozinha do Mato é uma coluna que trás receitas que vão desde as mais tradicionais com dicas adaptadas para realizá-las na natureza, até aquelas que vão deixar suas companhias com água na boca.

Hoje a receita é de pura proteína! Ela é composta por cerca de 3 quilos de muita proteína e gordura de porco. E nós, como bons praticantes de atividades mateiras, gostamos de uma comida gostosa para repor nossas energias no mato!

Esta receita pode ser feita em uma frigideira grande, em um disco de arado ou em uma grelha.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Daniel DeLucca

INGREDIENTES :

- 1 Bife de pernil de porco;
- 2 limões;
- Tempero misto (sal, cebola, alho e pimenta a gosto);
- Chimichurri ou tempero misto de ervas a gosto;

MODO DE PREPARO :

Tempere o bife de pernil com o limão, o tempero misto e o chimichurri. Deixe descansar por 1 hora.

Leve o bifão para a frigideira ou grelha, em fogo brando.

Quando estiver grelhado de um lado, vire e observe o cozimento. O tempo de preparo depende do fogo utilizado. Geralmente em acampamentos utilizamos uma fogueira, portanto, a temperatura pode variar muito de acordo com a lenha.

Não se pode esquecer de que quando o fogo está muito alto, a proteína vai dourar por fora e não vai assar por dentro.

Retire do fogo .



Foto/Imagem: Acervo pessoal Daniel DeLucca

Prato pronto! É só servir! Bom apetite!

Dica: Esse prato fica bem mais saboroso quando acompanhado de batatas coradas, aipim frito, uma CAIPIJAVA e uma roda de bons amigos em volta da fogueira!

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEFAGUNDES 
@EUNEFAGUNDES 



NAS TRILHAS DO MUNDO

PRÉ-PANDEMIA, ANTES DO CAOS!

Por Rovani Lopes

Nas Trilha do Mundo é uma coluna que trás os relatos e histórias de muitos perrengues e aventuras por esse mundão afora, e Rovani Lopes é quem vai contar a história dessa edição.

Rovani Lopes é advogado, membro do RolêNoMATO, Vice-Presidente da Associação dos Atiradores e Reservistas de Mogi das Cruzes. Praticante e instrutor de Turismo Ambiental e de Aventura.

Foram semanas de planos, mapas, dúvidas, mas queríamos conhecer o tal Lago dos Andes, na Serra do Mar entre Mogi das Cruzes e Bertioga-SP.

Inicialmente éramos eu e o Professor Cristiano, pois a equipe estava desfalcada pela saída de um membro. Eis que surge uma boa notícia: Andy Montecristo nos faria companhia! Isso nos deu um alívio muito grande, pois ele sempre foi um cara de natureza, meio índio, meio místico (para não dizer meio esquisito). Após a formação da equipe, surge uma outra boa notícia: Foguinho (Wesley) iria nos acompanhar também. Ele também é "safo" em matéria de mato, rio, cachoeiras, subia em árvores, entre outras coisas. Assim, ficamos aliviados e conseguimos ter os 90% de coragem que faltavam para encarar essa jornada de quase 30 quilômetros de ida e volta, de um dia para o outro e com cachoeiras pelo caminho.

Aí veio a tal da Pandemia... Melou tudo? Não!! Não havia ainda regras, isolamento e tampouco iso de máscara. Restava-nos somente o medo de o vírus chegar até aqui, no entanto, nenhum caso fora detectado até então.

Em 28 de março de 2020 juntamos nossas tralhas, comidas, bebidas e partimos rumo à Serra do Mar. Lá estava o André, sempre nos socorrendo, seja com comida para festa, com carona ou qualquer outra coisa de que precisávamos (exceto dinheiro, rsrs). Ele nos deu uma carona até a Rodovia e os deixou próximo ao início da trilha. Primeiro partimos para a famosa Cachoeiras da Pedra Furada para dar o primeiro mergulho, tendo o percurso de alguns quilômetros durado cerca de duas horas. Fizemos a primeira refeição do dia apreciando a vista de um granito com cerca de 40 metros de largura por 10 metros de altura, com um "rasgo" horizontal no meio da Pedra feito pela Mãe Natureza. Por ali saía a água, e parecia uma grande impressora ejetando sua paisagem em nossos olhos. Ops! Partiu!!

SIGA ROVANI LOPES NAS REDES

@ROLENOMATOOFICIAL



@ROLENOMATOTRILHA





Foto/Imagem: Acervo pessoal Rovani Lopes

Continuando o percurso, retornando por algumas centenas de metros para retomar a trilha rumo à segunda parada do dia: a cachoeira da Light. Esse era um local desconhecido por nós, mas constava no "wikiloc". Glória a Deus!!! Era fácil chegar até ela por um caminho livre, mas longo. Para o nosso espanto, essa era uma cachoeira construída pelo homem, no intuito de captar e aferir o volume da água daquele rio, que separava os municípios. Encontramos alguns aparelhos e réguas gigantescas cravadas na borda.

Pausa para um breve café com pãozinho e bora lá! Retornamos alguns metros para retomar a trilha, sempre nos baseando pelo GPS e pelo aplicativo. O caminho era totalmente desconhecido para nós, porém seguro.



Foto/Imagem: Acervo pessoal Rovani Lopes

O momento mais bacana da jornada é a travessia do Rio Guaecá, com a mochila na cabeça e a fé no coração. Confesso que é algo muito estranho, que lembra aqueles filmes de velho oeste, nos quais as travessias eram rápidas por medo de alguma mordida, seja lá de quê!

Já do outro lado, sem maiores perrengues e inteiros seguimos a caminhada.

Ah, não fomos atacados por nenhum animal! No entanto, encontramos algumas serpentes e as cumprimentamos. Encontramos também algumas árvores que as onças confundiam com seringueiras, visto que elas estavam riscadas como se alguém tivesse extraído látex. Isso nos deixou um pouco apreensivo, mas não conseguiríamos voltar sob a luz do dia pois já eram quase 17h.

Por fim, de olho no caminho na tela e ouvido ligado no bip, chegamos ao tal Lago dos Andes. Era uma grande lagoa de centenas de metros, cravada entre Mogi e Bertioga, com uma pedra plana ao lado onde se pode acampar, contemplando o céu límpido acima e o grande lago abaixo, com uma fogueira ao centro. Durante a noite não nos estendemos muito, pois o cansaço era descomunal. O ronco das quatro barracas espantaria até os ET's que planejam uma abdução, o que nos fez dormir e esquecer qualquer risco.

Ao amanhecer,, um Salve pra Natureza! Um café fresquinho, algum resto de pão e sem esquecer daquele mergulho no lago para benzimento. Iríamos encarar tudo aquilo de novo, contudo, por outro caminho, um que nos parecia mais tranquilo e que nos "colocaria" mais perto do ponto de encontro da condução para casa.

O mapa só não nos disse que a tal "Trilha do Lobisomem" tinha 14 km, e para chegar a ela atravessava-se um gigantesco pântano, por quase 03 horas, com lodo até o joelho em alguns pontos, e outra coisa que davam um certo receio, como uma pele de quase um metro e meio de uma jararacuçu estendida no caminho, ainda soltando fumaça de tão fresquinha que era a ecdise, mas não encontramos a recém despida pelo trecho, o que nos deu grande alívio e ânimo para andar mais rápido, kkk.

Enfim, quase 07 horas depois, atingimos o asfalto, e mais "pernas pra que te quero" até o ponto de ônibus debaixo de uma chuva torrencial que lavou a alma e fechou com chave de ouro essa aventura Pré-pandemia.

Pois é... Relembrando esse dia, ao escrever sobre ele, vem a lembrança do cansaço e uma vontade de fazer tudo de novo, metro por metro, medo por medo, percorrendo as trilhas da vida!

Abraços a todos!

MUNDO PREPPER

FAMÍLIA E AMIGOS NA PREPARAÇÃO

Por Mec Prepper

Mundo Prepper é um espaço que conta com colunistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

Nesta edição convidamos o Mec Prepper, que é mecânico, preparador e adepto sobrevivencialismo desde 2013 e pratica o bushcraft desde 2018 onde conheceu o grupo Guerreiros Bushcraft, do qual faz parte até os dias de hoje.

Olá! Hoje venho falar com vocês sobre um assunto muito importante: a inclusão da família e dos amigos na preparação e na sobrevivência.

A inserção de uma pessoa fora de seu núcleo familiar, na minha concepção, tem que ser bem avaliada, e feita de pessoas com o propósito de agregar valores ao clã, pois vocês irão trocar informações, recursos e estratégias. Essas pessoas, de uma forma ou de outra, estarão com vocês unindo forças e recursos em um possível QRU (Um cenário de crise pessoal ou a nível local) e temos também o SHTF ("Shit Hits The Fan" - tradução livre: Quando a merda bate no ventilador, ou seja, quando à um cenário de crise a nível mundial) no futuro.

A apresentação da preparação e sobrevivência de novas pessoas ao nosso clã deverá ocorrer de forma tranquila, prazerosa e subliminar, no intuito de despertar a curiosidade.

É muito importante a presença da família e dos amigos na preparação para uma sobrevivência, pois ninguém faz nada sozinho e de qualquer forma essas pessoas estarão com você em um QRU. Podemos constatar isso nos dias de hoje com a Pandemia.

Não existe uma receita pronta para a escolha a inserção de novos membros ao seu clã, porém, pode-se criar a ausência do conforto e privações da vida moderna em algumas atividades outdoor, como um pernoite.

O acampamento com pernoite abre um leque de questionamentos para os iniciantes e a sua observação no candidato a Prepper.

Entenda: acampamento é uma sala de aula, onde podemos aprender junto em todas as áreas da preparação.

SIGA MEC PREPPER NAS REDES

OFICINA PREPPER



@OFICINAPREPPER



@OFICINAPREPPER



Não podemos tocar os acampamentos como se fossem um quartel. Pelo contrário, a atmosfera deve ser sadia, descontraída e o ambiente familiar. As coisas não devem ser impostas, e ao passar ou realizar uma atividade é importante seguir as instruções e pedir ajuda a pessoa caso não saiba realizá-la. Dessa forma, todos se sentirão úteis com o que estão fazendo e aprendendo mutuamente.

É importante, pelo menos uma semana antes do acampamento, verificar com os demais participantes de que forma eles poderão contribuir e aproveitar para sanar dúvidas sobre os abrigos ou outras coisas importantes. Assim, a probabilidade de o participante passar algum perrengue durante a responsabilidade dos mais experientes é mínima, pois nós temos muita experiência no assunto. Geralmente, os iniciantes não possuem muitas habilidades, tolerância ao desconforto e conhecimento dos riscos ao qual estão expostos. Por isso, como pessoas mais experientes, temos a responsabilidade de orientar sobre quais medidas devem ser tomadas para evitar riscos.



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper

Eis que após o acampamento vem a cereja do bolo: pedir um feedback à pessoa de tudo o que passou e de mostrar seus conhecimentos adquiridos no campo para trazê-la ao mundo da preparação.

Para o cônjuge, o conselho é: mostrar a realidade sem muitas imposições. Em outras palavras, é importante que vá devagar com os argumentos, sem parecer um "Fanático do Apocalipse", aquele que ao chegar todos se afastam. Não seja uma prepper assim!

Já as crianças são muito dinâmicas e adoram brincadeiras divertidas. Se essas técnicas forem utilizadas, a apresentação da preparação se torna muito mais fácil, podendo dar prosseguimento com jogos, desafios, desenhos animados e oficinas variadas.

Existem desenhos animados antigos com mensagens subliminares da filosofia Prepper, a fim de causar uma postura no presente e no futuro. Como exemplo podemos citar "Os Três Porquinhos", o qual transmite uma ideia de que as casas devem ser construídas de forma bem segura contra os furacões.

Outro exemplo é o desenho da "Chapeuzinho Vermelho", o qual transmite o conselho de não andar em locais inseguros, onde os "lobos" possam devorar as pessoas.



Foto/Imagem: Acervo particular Mec Prepper

Temos também a história da "Cigarra e as formigas", que traz ensinamentos sobre a estocagem de alimentos e de recursos para utilizar em dias difíceis.

Quanto aos jovens, sabe-se que esses possuem como maior interesse estar na moda e se destacar dos demais. Por isso, o conselho para lidar com eles é levá-los a uma trilha, acampar e passar a noite em volta da fogueira comendo Marshmallows. Ah! Importante colocar nas redes sociais sem expor a sociedade e as reais intenções da preparação. Dessa forma, podemos inserir as preparações de sobrevivência de forma subliminar, de modo que eles não percebam e gradativamente se aproximem do grupo, inclusive convidem amigos.

Conforme já mencionado anteriormente, o acampamento é um local onde se pode treinar, testar as preparações e habilidades de forma segura e funcional, sempre utilizando de estratégias adotadas em um cenário de crise em potencial.

Mais do que treinar e juntar recursos, é importante ter pessoas em nossas preparações que ao invés de ser um peso, ajudem o clã a superar obstáculos e chegar ao fim de uma jornada com êxito.

OLHAR NATURAL

A NATUREZA PELO OLHAR DE QUEM A VIVE

A cada registro, uma reflexão no olhar de quem fotografa. Uma imagem, uma visão do seu mundo, do nosso mundo.

Visão do Mato é um espaço reservado para trazer as melhores registros da natureza capturados em imagens pela visão de quem as tirou.



Foto: Shenia Lessa - Administradora | Acervo particular

@SHENIALESSA 

Quando nos referimos a preservação, quase sempre nossa perspectiva é o macro. Entretanto, cada pedacinho desse cenário esconde uma biodiversidade incrível, e para a maioria de nós inimaginável. Partindo da premissa de que dependemos de recursos naturais para a prática de bushcraft, e que os mesmos são findáveis, enfatiza-se a importância de uma imersão ambientalmente consciente, com o mínimo de impacto.



GOSTOU? QUER ENVIAR A SUA FOTO?

ENTR EM CONTATO PELO LINK NO
QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOOTDOOR.COM.BR 

@GUERREIROSOOTDOOR 

@GUERREIROSOOTDOOR 



Foto: Ney Fagundes - Ex-militar | Acervo particular

@EUNEYFAGUNDES 

Durante um acampamento na Represa de Ribeirão das Lages no ano de 2014, tive a chance de registrar este Aracari predando um ninho de Sairas, por mais que este tipo de comportamento seja normal na espécie eu nunca tinha tido a chance de fotografar. Este é o tipo de coisa que você pode presenciar indo praticar atividades outdoor, quando for para a natureza aproveite para observar momentos únicos.



Foto: Rodrigo Freitas - Fotógrafo da Natureza | Acervo particular

@RODRIGOF.PHOTO 

À procura do aurita. Nesse dia da foto, ao passar nesse trecho da mata, ouvi a vocalização dos raros miquinhos endêmicos das matas de altitude, os Callithrix aurira, conhecidos popularmente como "Mico caveirinha".

Uma pena eu não ter conseguido fazer o registro fotográfico, deles.

Cantinho do seu Zé

OS TIPOS ICÔNICOS DA INTERNET

Por Seu Zé Bushcreti

Seu Zé Bushcreti, embora não pareça, é um personagem fictício, mas suas ideias habitam em quase todos os acampamentos. Ele fala o que pensa e não leva amargura para o coração, faça o mesmo!

"Estava eu, cá com meus pensamentos, sozinho, balançando em minha rede, quando tive a louca ideia de vaguar pelos canais da internet, acabei me deparando com uns personagens meio que icônicos, perdão, icônicos." Veja se vocês conhecem algum:

- **EDCêzistas:** É o povo famoso por ficar menos tempo com um objeto, apenas o suficiente para tirar uma foto ou fazer um vídeo. Logo após, o objeto já tá na mão de outra pessoa. Reparou aqui que ele nem chegou a usar o objeto, né?

- **Sobrevivencialistas Youtubers:** São uns camaradas aí que têm vídeo de tudo quanto é jeito, dizem que fazem arma, outros que já têm arma, aqueles que sobrevivem ao apocalipse zumbi, mas na hora do vamô vê correm, seja dos outros armados ou pro mercado por causa da greve dos caminhoneiros. Se chove alaga tudo e falta água na casa dos candangos, mas pros zumbis e bombas nucleares eles estão preparados!

- **Preparadores da Garrafa PET:** Esses aí são bancados pelos fabricantes de refri ou de plástico, não é possível! Para eles, a solução dos problemas futuros é armazenar tudo em garrafas PET: arroz, feijão, milho, o gato, a dignidade, o cachorro, a sogra, etc. Se colocar na PET, com um cadinho de alho, conserva qualquer coisa por 10 anos!

- **Apocalipsistas:** Esses aí anunciam o fim das coisas há tanto tempo e por tantos vídeos, que quando um governante espirra, eles dizem que já avisaram, ou pior, que por causa disso vai haver uma guerra ou desabastecimento. Parece até que torcem. Mas no final era só resfriado mesmo.

E chega porque vou tirar uma soneca."



CALENDÁRIO OUTDOOR

AGOSTO

- **21 a 22** - Treinamento Básico de Sobrevivência Mateira - Teiús (João Pessoa/PB) - Contato: (83) 98601-8407
- **21 a 22** - BUSHCRAFT WEEKEND - (Rodeio/SC) - Contato: (21) 95050-5932
- **24** - LiveGB - Bate Papo ao vivo dos Guerreiros Bushcraft no Instagram (@guerreirosbushcraft)
- **27 a 29** - Curso de Resgate em Áreas Remotas - R.A.R. (Cataguases/ MG) - Contato: (31) 98218-9917
- **28 a 29** - Curso de Sobrevivência - Escola Mestre Selva (Rio de Janeiro) - Contato: @mestreselva

SETEMBRO

- **08** - BUSHCAST - PodCast ao vivo do canal do Guerreiros Bushcraft no Youtube com um tema interessante a cada live.
- **21** - LiveGB - Bate Papo ao vivo dos Guerreiros Bushcraft no Instagram (@guerreirosbushcraft)
- **25** - EncontroGBb - Encontro Aberto ao Público do Guerreiros Bushcraft (KM32 - Nova Iguaçu/RJ) - Contato: @guerreirosbushcraft
- **25 a 26** - BUSHCRAFT WEEKEND - (São Paulo/SP) - Contato: (21) 95050-5932

OUTUBRO

- **02 a 03** - BUSHCRAFT WEEKEND - BRASÍLIA/DF - Contato: @bushcraftbrasil
- **05** - BUSHCAST- PodCast ao vivo do canal do Guerreiros Bushcraft no Youtube com um tema interessante a cada live.
- **19** - LiveGB - Bate Papo ao vivo dos Guerreiros Bushcraft no Instagram (@guerreirosbushcraft)
- **30 a 31** - CEARÁ OUTDOOR 2021 - CAUCAIA/CE - Contato: @cearaoutdoor2021

*As datas poderão sofrer alterações pelos seu organizadores após o fechamento da edição. A lista possui eventos gratuitos e pagos, informe-se.

 @CALENDARIOOUTDOOR



JAVALIS

OUTDOOR



BONÉ
JAVALI
DOURADO
GUERREIROS BUSHCRAFT

CAMISA
JAVALI
DOURADO
GUERREIROS BUSHCRAFT

Modelos voltados ao reconhecimento do símbolo do grupo Guerreiros Bushcraft, suas estampas trazem a agressividade do javali e a união do grupo. O modelo da camisa foi amplamente aceito pelos membros do grupo Guerreiros Bushcraft e assim trouxe um estilo mais casual as vestimentas do grupo.

Faça um visite a loja Javalis Outdoor, a loja oficial do grupo Guerreiros Bushcraft, e adquira já a sua camisa.



CAMISA
JAVALI
GUERREIROS BUSHCRAFT



CAMISA
OFICIAL
GUERREIROS BUSHCRAFT

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR



@JAVALISOUTDOOR



@JAVALISOUTDOOR



FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO

@JOCIMARBRUNO